

Milagre Eucarístico de GRUARO (VALVASONE)

ITÁLIA, 1294



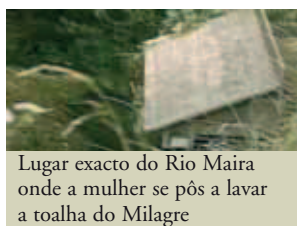
Entre os documentos mais importantes que descrevem este Milagre Eucarístico acontecido em Gruaro no ano de 1294, está a do historiador local António Nicoletti (1765). Uma mulher estava a lavar num lavadouro, construído ao longo do canal de irrigação de Versiola, uma das toalhas do altar da Igreja de S. Justo. Inesperadamente, viu o linho da toalha tingir-se de sangue. Observando mais atentamente, notou que o sangue provinha de uma Partícula Consagrada que ficara entre as pregas da toalha.



Na Igreja do SS. Corpo de Cristo em Valvasone, está conservada a toalha de linho ensanguentada



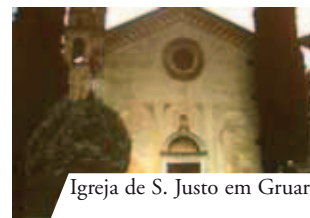
O Rio Maira



Lugar exacto do Rio Maira onde a mulher se pôs a lavar a toalha do Milagre



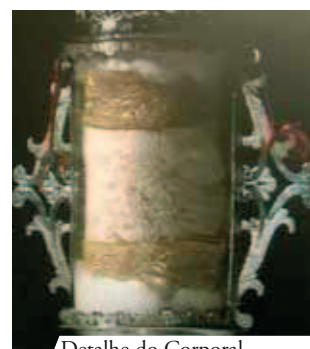
Grande marco construído para recordar o Milagre e da reconciliação entre Gruaro e Valvasone



Igreja de S. Justo em Gruaro



Interior da Igreja do SS. Corpo de Cristo



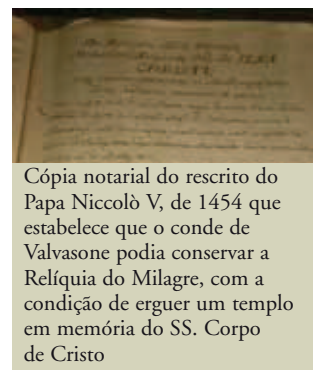
Detalhe do Corporal



Igreja de Gruaro. Rosácea que representa o Milagre



Relicário construído por um ourives de Veneza em 1755



Cópia notarial do rescrito do Papa Niccolò V, de 1454 que estabelece que o conde de Valvasone podia conservar a Relíquia do Milagre, com a condição de erguer um templo em memória do SS. Corpo de Cristo

A Relíquia deste Milagre está conservada na Igreja do Santíssimo Corpo de Cristo em Valvasone, mas o Prodígio aconteceu em Gruaro. Em 1294, uma jovem perpétua dirige-se ao lavadouro público do canal de irrigação de Versiola, para lavar a toalha do altar da Igreja de S. Justo de Gruaro. De repente, a mulher apercebe-se que uma Hóstia Consagrada ficara, por engano, entre as pregas da toalha e dessa jorrava sangue. Assustada com aquele acontecimento inexplicável correu rápido a prevenir o pároco que, por sua vez, informou o Bispo de Concórdia, Giacomo de Ottonello da Cividale. Uma vez confirmados os factos, este pede para ficar com a toalha do Milagre na sua Catedral de Concórdia. Mas também o pároco de Gruaro e a família do Conde de Valvasone, que tinham direitos sobre os benefícios eclesiásticos da Igreja de Gruaro e da

de Valvasone, queriam ter a toalha. Não se chegou a nenhum acordo e assim decide-se recorrer à Santa Sé, que, por fim, autorizou o Conde a conservar a Relíquia do Milagre em Valvasone, com a condição de que mandasse construir uma igreja dedicada ao Santíssimo Corpo de Cristo. A construção da igreja terminou em 1483.

O documento mais respeitável e antigo que descreve o Milagre é um escrito de 1454 do Papa Niccolò V. Foi nessa altura que o título da igreja paroquial, precedentemente Santa Maria e S. João Evangelista, foi mudado por disposição do mesmo Papa, para Igreja do Santíssimo Corpo de Cristo (28 de Março de 1454). Hoje, a toalha está conservada num cilindro de cristal sustentado por um valiosíssimo relicário de prata do mestre ourives

António Calligari. A festa da Sagrada Toalha celebra-se na V (quinta-feira) da Quaresma, na conclusão das jornadas de adoração do SS. Sacramento, com a participação dos sacerdotes e da comunidade forânea de Valvasone. Durante a festa do Corpo de Cristo, a Relíquia é levada em procissão com o SS. Sacramento.